



COMPONENTES DE CRESCIMENTO E DE PRODUÇÃO DA MAMONEIRA CONSORCIADA COM GERGELIM E FEIJÃO-CAUPI NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Guilherme de Freitas Furtado¹; Anielson dos Santos Souza^{2*}; Rodolfo Rodrigo de Almeida Lacerda³; José Raimundo de Sousa Júnior³; Jônatas Raulino Marques de Sousa³; Napoleão Esberard de Macedo Beltrão⁴.

1. Graduando do Curso de Agronomia, UAGRA/CCTA/UFMG, bolsista de Iniciação Científica do CNPq; 2. Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Pombal, anielsonsantos@pq.cnpq.br, Pesquisador do CNPq, *autor para correspondência; 3. Graduandos do Curso de Agronomia, UAGRA/CCTA/UFMG; 4. Pesquisador da Embrapa Algodão, Campina Grande.

RESUMO – Em muitas áreas produtoras de mamona o sistema de cultivo predominante é o consorciado, o qual pode propiciar maiores rendimentos aos agricultores, por diversificar a produção e causar maior equilíbrio ambiental, tal sistema se reveste de importância quando culturas alimentícias estão envolvidas, sendo de suma importância a definição de configurações de plantios e de consórcios adequados a mamoneira. Pelo exposto, objetivou-se com o trabalho avaliar os componentes de crescimento e produção de duas cultivares da mamona consorciadas com feijão-caupi e gergelim no semiárido paraibano. O experimento foi instalado no Sítio Monte Alegre no município de Pombal - PB. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com oito tratamentos em esquema fatorial, sendo os fatores: dois cultivares de mamona (BRS Nordestina e IAC 2028), três sistemas de cultivo (monocultivo, consórcio com gergelim e consórcio com feijão-caupi) e dois tratamentos adicionais (gergelim e feijão-caupi em monocultivo) com 4 repetições. O feijão-caupi da cultivar BRS Novaera e o gergelim cultivar BRS seda foram implantados 15 dias após o plantio da mamona, sendo semeadas duas fileiras de cada consórcio entre as fileiras da mamoneira. Foram avaliados os dados de número de internódios até a emissão do racemo primário, altura de inserção do racemo primário (m), diâmetro do caule (cm), altura de plantas (m), comprimento do racemo (cm), massa do racemo (g) e número de frutos por racemo. Os dados foram submetidos a análise da variância pelo teste F ($p \leq 5\%$), e quando verificada significância, realizou-se o teste de Tukey ($p = 5\%$). Dos resultados, não houve efeito significativo da interação sistema de cultivo x cultivares de mamona sobre as características avaliadas. Todavia, para os sistemas de produção houve efeito significativo para o diâmetro do caule, e para o fator cultivar houve efeito significativo para todas as características avaliadas. Os maiores valores para o diâmetro do caule da mamoneira foram obtidos nos sistemas consorciados. Na comparação dos dados de altura de plantas, diâmetro do caule e altura de inserção do racemo primário, entre as cultivares verificou-se que a BRS Nordestina foi superior a IAC 2028. A cultivar IAC 2028 apresentou maior comprimento do racemo (39,41cm) em relação à cv. BRS Nordestina que apresentou um comprimento médio de 29,1 cm. Com relação ao número de frutos por racemos a cv. IAC 2028 produziu em média 180 frutos por racemo, superando a BRS Nordestina com 100 frutos, considerando as três primeiras ordens. Isto pode estar relacionado ao maior comprimento do racemo de tal cultivar, e a maior emissão de flores femininas, evidenciando-se boa adaptação da cultivar IAC 2028 as condições de cultivo.

Palavras-chave: *Ricinus communis* L., sistema de cultivo, racemos.

Apoio: Universidade Federal de Campina Grande, Embrapa Algodão, Trabalho financiado pelo CNPq.